



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Um balanço do ano que termina

Não é fácil fazer o balanço, ainda que provisório, de um ano pastoral, sobretudo porque os frutos principais são de ordem espiritual. Mas impõe-se uma referência ao ano que agora termina..

Pe. Carlos Cabecinhas

Concluimos no mês de novembro o segundo ano deste “tempo de graça e misericórdia” que é o triénio pastoral que estamos a viver. Em 2018/19 demos graças especialmente por peregrinar em Igreja. Partindo do centenário da construção da Capelinha das Aparições, este ano pastoral pretendeu destacar a dimensão eclesial de Fátima e apresentar a sua Mensagem como meio para conseguir uma maior consciência do que significa ser Igreja e como caminho eficaz para fortalecer o sentido de pertença eclesial, nomeadamente através da experiência comunitária da peregrinação. Por tudo isto, a reflexão sobre o sentido da peregrinação e sobre o Santuário como meta de peregrinação e lugar de forte experiência de Igreja caracterizou este ano pastoral.

Marcante no itinerário do ano foi a celebração do centenário da morte de S. Francisco Marto, assinalado por um conjunto de iniciativas, que pretenderam dar a conhecer com maior profundidade este santo tão discreto como cativante. As iniciativas, sobretudo à volta do dia 4 de abril, tiveram o seu ponto culminante nas ações celebrativas de veneração deste santo recentemente canonizado.

O ano pastoral que agora termina contou, logo no início, com a ida da Imagem Peregrina de Nossa Senhora ao Panamá, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude. Uma das imagens deste ano, que ficará na memória, é a do Papa Francisco em silêncio orante diante da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, na noite da vigília de oração da Jornada, junto de milhares de jovens. Por outro lado, um dos frutos desta ida ao Panamá foi anunciada, em outubro, pelo Senhor Arcebispo do Panamá: a construção de um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima na Cidade do Panamá.

Uma outra aposta pastoral do ano foi o incremento de ações de formação, quer na “Escola do Santuário”, com a qual procurámos diversificar as propostas de carácter espiritual e de aprofundamento da mensagem de Fátima; quer com iniciativas tendentes a promover os estudos sobre Fátima; quer ainda com parcerias que permitiram levar a reflexão sobre Fátima para além do espaço do Santuário.

De referir ainda a preocupação em tornar o Santuário cada vez mais lugar de acolhimento da fragilidade, na linha do que tem defendido o Papa Francisco, quer na atenção aos peregrinos mais frágeis, como os doentes, quer nas iniciativas de acolhimento inclusivo, nomeadamente com propostas para a comunidade surda.

Quanto ao afluxo de peregrinos ao Santuário, é ainda prematuro tentar um balanço, mas pode referir-se que temos a percepção de continuidade da estabilização do número de peregrinos em Fátima, depois do ano extraordinário do centenário das Aparições.

Temos motivos para continuar a dar graças: no próximo ano pastoral, por vivermos em Deus.



A Cruz que se oferece como compaixão de Deus

Viver a santidade no mundo atual

A partir do exemplo dos Santos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário convida os peregrinos a “Dar graças por viver em Deus”, sublinhando que há um modelo cristão de felicidade alternativo ao egoísmo e à indiferença do tempo atual.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima vai propor aos peregrinos, no próximo ano pastoral, que começará a 1 de dezembro, a vivência da santidade, a partir do exemplo dos Santos Pastorinhos, que se deixaram contagiar pela luz de Deus.

Inspirado na primeira epístola de São Pedro, em que todos os batizados são chamados à santidade, o último ano do triénio pós-centenário, genericamente designado por “Tempo de graça e misericórdia”, centrar-se-á no repto “Dar graças por viver em Deus”.

A partir do acontecimento de Fátima, da vida dos seus protagonistas e da mensagem deixada por Nossa Senhora, a que corresponderam com entrega e sem hesitações, o Santuário irá procurar ser um espaço onde cada peregrino sinta este chamamento, encarnando-o no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades.

Por isso, a vocação batismal à santidade; a vida cristã como vida em Deus; a conversão como recentramento da vida em Deus; a santidade para os dias de hoje, as

dimensões de uma espiritualidade cristã à luz da mensagem de Fátima; a experiência da graça como experiência da santidade de Deus ou o Santuário como espaço de encontro com Deus e com a Sua misericórdia são alguns dos itinerários que irão ser refletidos e propostos a cada peregrino, num programa repleto de iniciativas e subsídios pastorais.

A santidade, que a Igreja Católica sublinha desde sempre, é um dos temas centrais do pontificado do Papa Francisco, que propõe um modelo cristão de felicidade como alternativa ao consumismo, à pressa e à indiferença face ao outro: “Se não cultivarmos uma certa austeridade, se não lutarmos contra esta febre que a sociedade de consumo nos impõe para nos vender coisas, acabamos por nos transformar em pobres insatisfeitos que tudo querem ter e provar”, refere no documento intitulado *Gaudete et Exultate* (Alegrai-vos e exultai), escrito e divulgado em 2018.

A exortação apresentou-se na altura como um “apel” renovado à

santidade, proposta radical de vida, a que os santos pastorinhos aderiram e, por isso, constituem hoje um modelo de santidade.

“O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa”, sublinhava Francisco na exortação referida.

O ano pastoral, que começa com uma jornada preparatória no dia 30 de novembro, presidida pelo cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, e com a inauguração da nova exposição comemorativa do centenário da Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições, que se celebra em 2020 – “Vestida de branco”: exposição comemorativa do centenário da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima –, assinalará também o centenário da morte de Santa Jacinta Marto bem como o início do Magistério Pastoral de D. José Alves Correia da Silva, bispo da diocese de Leiria entre 1920 e 1957.



Um manto de luz cobre o Recinto da Cova da Iria, numa oração permanente pela paz entre os homens.

Fátima e Coreia unidas pelo desejo de Paz no mundo

Cardeal de Seul presidiu à peregrinação de outubro e recordou o “milagre do sol”, símbolo da “luta contra o mal”.

Carmo Rodeia

O cardeal sul-coreano Andrew Yeom Soo-jung, arcebispo de Seul, recordou no passado dia 13 de outubro, em Fátima, o “milagre do Sol”, na última aparição de 1917, na Cova da Iria, e apresentou-o como símbolo da “luta contra o mal”.

“Um milagre assim mostra que o Senhor é o Deus do Universo e que está para lá das leis da natureza. Deus decidiu intervir nas leis da natureza e lutar contra o mal”, referiu na homilia da missa internacional aniversária de 13 de outubro: “O milagre foi o sinal e a confirmação de Deus de que Nossa Senhora tinha aparecido às três crianças”, acrescentou, num dia em que a chuva, tal como há cem anos, acompanhou por momentos os peregrinos na Cova da Iria, que ouviram, da alocação dos vários intervenientes, apelos à oração, à conversão e à paz.

Aliás, a peregrinação internacional de outubro ficou marcada por vários apelos em favor da reconciliação da Península Coreana: “Peço que recordeis o povo da Coreia, que tem de enfrentar os seus próprios desafios para conseguir alcançar a paz e a reconciliação.

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós”, pediu o cardeal Andrew Yeom Soo-jung.

O responsável sul-coreano sublinhou que na vida há sempre dificuldades a superar, “mesmo nos momentos em que tudo parece estar bem”: “Os ensinamentos da Bíblia e as aparições de Nossa Senhora em Fátima dizem-nos que apesar das dificuldades nunca estamos sós. Aprendemos que se as dificuldades existem, Nosso Senhor e Nossa Senhora estarão presentes para nos ajudarem nas nossas necessidades”, prosseguiu.

“Não nos esqueçamos de que na nossa Santa Mãe encontramos a ajuda e o apoio necessários para enfrentarmos os muitos desafios que inevitavelmente enfrentamos enquanto seres humanos”, contextualizou.

O presidente da celebração defendeu que os católicos devem ser capazes de “dar meia-volta e dar graças a Deus”, apresentando a oração, a eucaristia e a evangelização como expressões de agradecimento pela “dádiva da salvação”.

O tema da paz foi incontorná-

vel nesta peregrinação. Na homilia da missa da vigília, na noite do dia 12, o prelado sul coreano, que é também administrador apostólico de Pyongyang, na Coreia do Norte, lugar que nunca visitou por falta de autorização do governo norte coreano, pediu orações “pela reconciliação e pela paz na Península Coreana”: “Peço as vossas orações pela paz e pela reconciliação na Península Coreana, pelos vossos irmãos e irmãs na fé, geograficamente distantes, mas unidos pela presença de Deus. Orai connosco pelo fim dos conflitos e das divisões na península”, exortou.

“Acredito que Nossa Senhora de Fátima, que apareceu há 100 anos, nos instaria hoje a trabalharmos e a orarmos pela paz neste nosso século”, acrescentou.

O arcebispo de Seul recordou a história do país, marcada pela “provação” ao longo do século XX, primeiro por causa do colonialismo japonês, até 1945, e depois pela guerra e a divisão entre o norte e o sul: “A combinação do colonialismo japonês e dos comunismos vizinhos da Rússia e da China marcou a entrada da Coreia

numa era turbulenta de dominação estrangeira”, assinalou.

O cardeal Andrew Yeom Soo-jung recordou também os três anos de guerra, entre 1950 e 1953, período que “trouxe uma divisão ainda mais profunda e hostilidade mútua entre o Norte e o Sul”. “Passadas sete décadas, desde 1950, a nação continua dividida e a reconciliação permanece inalcançável”, disse o arcebispo de Seul.

“Rezemos pelos políticos e pelos legisladores, rezemos também para que os nossos políticos trabalhem mais estreitamente além-fronteiras na construção da paz”, concluiu o cardeal Andrew Yeom Soo-jung.

No ano do Centenário das Apa-

rições, uma das imagens da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima esteve na Coreia do Sul, entre 22 de agosto e 13 de outubro, tendo percorrido 14 dioceses, numa visita sem precedentes e que procurou sinalizar a importância da presença da “Senhora da Paz” naquele território.

Na altura, o Santuário da Paz de Fátima, localizado perto da fronteira entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, acolheu de 22 a 30 de agosto, uma novena pela paz no país.

Em 2018, dos 481 grupos de peregrinos provenientes da Ásia, que participaram nas celebrações oficiais do Santuário, 135 foram sul coreanos.

Fátima é conforto para o povo Coreano

No final das celebrações de outubro, o bispo de Leiria-Fátima, cardeal D. António Marto, destacou a “atenção que o Santuário de Fátima dedica à paz e aos peregrinos” asiáticos, que acorrem à Cova da Iria “em número cada vez mais significativo”.

O responsável português evocou as “guerras, perseguições e mártírios” que marcaram o passado da Igreja Católica na Coreia do Sul, onde hoje existe “uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima”. “No meio das provações, o povo cristão da Coreia encontrou apoio, ajuda e conforto na Santa Mãe Celeste e na Mensagem de Fátima”. “É um testemunho muito belo”, acrescentou.



Outubro e maio continuam a ser os meses das grandes peregrinações a pé. Na foto, um grupo de peregrinos a caminho da Cova da Iria.



A Procissão das Velas é um dos momentos icónicos de Fátima



A multiculturalidade faz-se presente neste Recinto em peregrinos de várias nacionalidades, unidos numa só fé

A ameaça do nuclear permanece viva, diz arcebispo de Seul

Como se vive na Coreia a Mensagem de Fátima?

O padroeiro da Igreja na Coreia e o padroeiro da diocese de Seul é o Coração Imaculado de Maria. E, por isso, a nossa devoção está centrada em Nossa Senhora e no seu Coração Imaculado que é refúgio, como ela nos ensinou aqui em Fátima.

Como são as celebrações?

Rezamos o rosário, todos os dias, com a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Foi o que Nossa Senhora nos pediu e é isso que fazemos.

Em Fátima também rezamos diariamente o terço pela conversão dos pecadores, pela paz e pelo Papa...

Sim, nós rezamos diariamente pela Paz e achamos que ela só se alcançará se for vivida no

coração dos homens. Ora, se eles só pensarem em guerra, não conseguiremos alcançar nem promover a paz.

O Papa Francisco diz-nos isso diariamente...

O Papa Francisco enfatizou o pedido para orarmos pelos políticos e pelos legisladores para que todos sejam tratados com dignidade. Precisamos de rezar mais para purificarmos o nosso coração e abri-lo efetivamente aos outros, sem preconceitos ou lutas.

A Península coreana vive o pesadelo da ameaça nuclear. O Papa Paulo VI quando esteve em Fátima pediu o fim do nuclear e aos homens para serem homens e, portanto, respeitadores da dignidade do outro. Que marca fica para os dias de hoje?

Os homens usaram as armas

nucleares na guerra de Hiroxima e Nagasaki. A segunda guerra mundial já terminou, mas ainda estão a fazer armas nucleares. O conflito humano existe desde sempre e o desenvolvimento nuclear parece ser um conflito humano por muito tempo.

Haverá um fim para tudo isto?

Se não houver há de ser difícil sobreviver. O Papa Francisco disse que para haver paz não se pode usar as armas nucleares, por isso, é necessária muita oração, muita paciência e muito esforço.

O Cristianismo está a crescer na Ásia. Vê como possível a eleição de um futuro papa asiático?

Não nos preocupemos com isso. O Espírito Santo, que é Senhor, saberá o que fazer no momento certo.

A paz também se constrói com os jovens

Na homilia da missa do dia 13 de outubro, o cardeal de Seul destacou a realização em Lisboa da próxima edição internacional da Jornada Mundial da Juventude, marcada para 2022: "Envio-vos as minhas calorosas felicitações e incentivo-vos a participardes nestas Jornadas da Juventude. São ocasião para proporcionar aos jovens uma visão de um mundo melhor e encorajá-los a encarnar Cristo no nosso tempo, em que temos de enfrentar tantos desafios para alcançar a paz e a harmonia, pelas quais temos de rezar e trabalhar, tal como Nossa Senhora de Fátima pediu", disse D. Andrew Yeom Soo-jung.

ENTREVISTA



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA - Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho - alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

D. Américo Aguiar

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Eles (Francisco e Jacinta) destilam a mensagem cristã pelo seu coração de crianças [...] nos caminhos que formos trilhando, a mensagem de Fátima será um auxílio indispensável para o mundo e particularmente para este evento da Igreja (JM)”.

“Vir a Fátima é um consolo [...] são mimos de Deus que nos chegam, como chegaram às crianças através da livre escolha de Maria”.



“Passar por Fátima é uma obrigatoriedade do nosso coração, independentemente de todos os ruídos”

Fátima “está condenada a ser eternamente jovem” por eles (os santos Francisco e Jacinta Marto) e pela mensagem que deixaram ao mundo, afirma D. Américo Aguiar, na entrevista ao Podcast #fatimanoseculoXXI, lançado hoje em www.fatima.pt/podcast.

Carmo Rodeia

A Igreja portuguesa tem de ser capaz de criar as condições para que os jovens, sobretudo os que vêm de longe para participar na Jornada Mundial da Juventude (JM), que decorrerá em Lisboa no verão de 2022, “conheçam e se encontrem” com os Pastorinhos, afirma D. Américo Aguiar bispo auxiliar de Lisboa e coordenador geral da JM de Lisboa.

Na entrevista ao Podcast #fatimanoseculoXXI, o prelado não esconde a admiração que tem pelos dois santos, não mártires, mais jovens da Igreja – os irmãos Francisco e Jacinta Marto –, dois dos três videntes das Aparições de Nossa Senhora, há cem anos na Cova da Iria. “Estes dois meninos gigantes têm de ser dados a conhecer obrigatoriamente aos jovens”, afirma D. Américo Aguiar sublinhando a importância da tarefa que a Igreja tem entre mãos: “Nós temos de criar condições para que os jovens conheçam os Pastorinhos; temos de ser capazes de lhes proporcionar este encontro, porque tal como Maria nos inspira, em contextos e fases diferentes, a seguir Jesus também os Pastorinhos são intermediários ao modo de cada um deles”, refere destacando que “são duas personalidades que se complementam e muito atuais para o mundo de hoje”, sobretudo quando “hoje vemos as pessoas à espera e à procura de um consolo espiritual”.

“Ainda hoje temos de nos perguntar como é que é possível

uma criança como o Francisco ter uma experiência tão profunda de Deus!”. D. Américo Aguiar destaca igualmente o “carinho” revelado por Jacinta em relação ao Santo Padre. “Estes dois santos, estes dois meninos gigantes têm que ser dados a conhecer obrigatoriamente aos jovens para que, com o seu exemplo, os possam contagiar seja na abertura a uma sensibilidade ao transcendente seja na caridade, na presença carinhosa junto dos outros”. “Os sacrifícios que aqueles meninos faziam na certeza de que poderiam ser contabilizados em prol dos outros, pela conversão dos pecadores... É isto que guardamos no nosso coração e precisamos de levar a outros”, afirmou ainda, recordando que é preciso “criar novas roupagens” para despertar o interesse dos jovens.

Nesta conversa sobre Fátima – centrada no acontecimento, na mensagem e nos seus protagonistas – o bispo Auxiliar de Lisboa frisa que a JM, como grande evento de juventude, tem de beber em Fátima.

“Passar por Fátima é uma obrigatoriedade do nosso coração, independentemente de todos os ruídos. Fátima afirmou-se e afirma-se cada vez mais em função do coração de cada peregrino e os jovens serão peregrinos de Fátima”, disse.

“Fátima está condenada a ser eternamente jovem porque Fátima é a escolha que nos baralha: Deus escolhe sempre aqueles que fogem à lógica das escolhas humanas e, aqui em Fátima, Deus escolheu três crianças muito humildes e simples para falar ao mundo num determinado período histórico. Eram crianças pobres e humildes, mas muito sensíveis e profundas que na sua simplicidade contribuíram para mudar e influenciar o mundo”.

“Eles são um tesouro que te-

mos de salvaguardar porque são Eles o garante de uma mensagem eternamente jovem, porque é a mensagem sempre nova do Evangelho e nós é que não podemos deixar-nos envelhecer”, afirma ainda.

“Eles destilam a mensagem cristã pelo seu coração de crianças, transmitindo-a de uma forma simples mas muito profunda, e por isso estou convencido de que, nos caminhos que formos trilhando, a mensagem de Fátima será um auxílio indispensável para o mundo e particularmente para este evento da Igreja”, refere ainda.

“A mensagem de Fátima por vezes pode ser aprisionada num tempo histórico, mas a mensagem de Fátima para além de ser universal, também é transversal ao calendário da história. Falar de oração, de conversão, de paz e da necessidade de oração pelo Papa parece que nunca foi tão urgente como hoje. São estas permanências no coração da mensagem, dos pastorinhos e no coração daqueles que vêm a Fátima, que precisam de ser evidenciadas”, refere por outro lado.

E remata dizendo que “vir a Fátima é um consolo; há aqui qualquer coisa que não conseguimos explicar; apenas sabemos que são mimos de Deus que nos chegam, como chegaram às crianças através da livre escolha de Maria”.

“Estou convencido de que por aqui passam os caminhos de Deus e teremos obrigatoriamente de facilitar o acesso a todos os jovens, sobretudo àqueles que vêm de destinos distantes para que tenham a oportunidade de viver Fátima”.

O bispo auxiliar de Lisboa referiu-se ainda ao novo século de Fátima, destacando três chaves de leitura, as mesmas que há cem anos ecoam na Igreja: “oração, conversão e paz”.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Irmã Rosa Tomé



Entre 1999 e 2018, a Irmã Rosa Tomé tratou das ofertas em metal precioso dos peregrinos ao Santuário de Fátima, um serviço que assumiu numa oração constante que a levou a perscrutar a devoção e o sentido de cada oferenda. Nesta entrega, que viveu com muita alegria, assumiu plenamente a sua vocação de Serva de Nossa Senhora.

Diogo Carvalho Alves

Durante quase duas décadas, a função da Irmã Rosa Tomé concretizou-se na seleção, limpeza, ordenação, classificação e arquivo das ofertas em metal precioso deixadas ao Santuário de Fátima pelos peregrinos. Mais que uma gestão atenta e cuidada, esta religiosa da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima vivia o sentido e a devoção por detrás de cada oferta.

“A mensagem a Nossa Senhora que acompanhava as ofertas dava a entender o amor e confiança que essa pessoa manifestava na Mãe. Essas mensagens alegravam-me e faziam-me orar pela intenção de cada uma des-

sas pessoas e, desta forma, sentia-me profundamente ligada a Nossa Senhora”, conta.

Na ação que desempenhou, o verbo orar foi o que cumpriu de forma mais constante e intensa.

“Não era só uma questão de trabalho, era também oração, oferta pessoal e serviço... Perscrutar as intenções que ali eram deixadas deixava-me feliz, por saber que Nossa Senhora era amada”, diz, ao falar de uma oferenda que a impressionou particularmente.

“Nas palavras que deixava a Nossa Senhora, a pessoa escrevia que Lhe deixara tudo o que tinha de melhor. A oferta podia

ser pobrezinha, como a da viúva pobre do Evangelho, mas o amor, a dedicação e confiança da mensagem transpareciam vida.”

Ao tratar desta forma as ofertas que os peregrinos deixavam no Santuário de Fátima, a Irmã Rosa Tomé descobriu, pela oração, a verdadeira preciosidade do seu sentido, assumindo o seu serviço numa autêntica entrega como Serva de Nossa Senhora. Por toda esta vivência, não tem dúvida em dizer que a oferta mais preciosa do Santuário é a mensagem de paz que a Virgem aqui deixou aos Pastorinhos, em 1917, que aponta o caminho para Deus.

A PEÇA DO MÊS



MARIA DE JESUS DE ÁGREDA
Mystica ciudad de Dios [...] Lisboa: Miguel Manescal, 1680.

Mística cidade de Deus

Obra maior da monja concecionista espanhola Maria de Jesus de Ágreda, *Mystica ciudad de Dios* foi escrita entre 1643 e 1655. Composta por três partes, a obra foi primeiramente dada à estampa em 1670, cinco anos após a morte da religiosa, obtendo boa recetividade em Espanha, a propósito do debate em torno da Imaculada Conceição de Maria.

Em 1681, devido a erros de interpretação gerados por uma tradução deficiente para a língua francesa, a obra foi censurada e incluída no índice dos livros proibidos, sendo retirada desse rol após cerca de 3 meses.

A Biblioteca do Santuário de Fátima dispõe da segunda parte da edição impressa em 1680 nas oficinas de Miguel Menescal, em Lisboa, e da obra completa na edição de 1684, pelo mesmo impressor, e de 1722, pela oficina de Cornelio Verdusen, assim como do volume da primeira parte da edição de 1755 pelo mesmo impressor.

FÁTIMA AO PORMENOR

O interior da Capelinha das Aparições

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

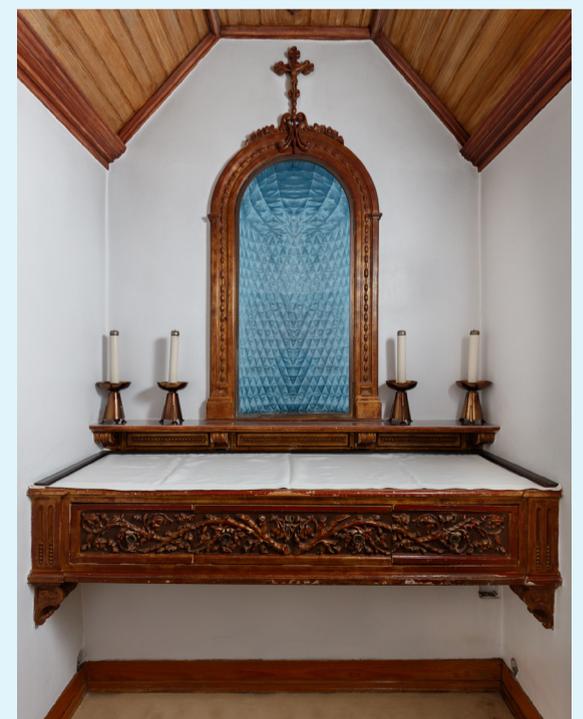
Sendo a mais antiga edificação do Santuário de Fátima, a Capelinha erguida em 1919 sofreu algumas alterações que pretenderam conservá-la como o mais privilegiado espaço simbólico da Cova da Iria. O seu interior mantém o nicho da primeira hora, ainda que ornado por uma guarnição de madeira que lhe acentua o arco de meio ponto e, através de uma cruz sobre o monograma de Maria (AM), enfatiza o lugar destinado à Imagem de Nossa Senhora de Fátima, ali venerada desde 1920. Por detrás da porta de vidro que protegia a escultura, o nicho encontra-se recoberto de tecido de cor azul celeste.

O conjunto de gavetas de madeira que compõe a estrutura do altar reproduz, em relevo, ramos de azinheira

com a respetiva folhagem e os diferentes apontamentos de bolotas.

No teto de madeira, veem-se, em trabalho de natureza ‘naïf’, advindo já do tempo da reconstituição da capela, em 1922, símbolos de Cristo (cruz e coração flamejante trespassado) e símbolos trinitários (medalhão com um triângulo e o olho de Deus inscrito em figura trilobada).

De época bem posterior a esta ornamentação, é a inclusão do sacrário de liga metálica, de face quadrangular, no qual se inscreve uma cruz azul de braços e iguais, e a lamparina, ambos datados do último quartel do século XX.





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

«Não vê tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar?» A pergunta é da pequena Jacinta Marto à sua prima Lúcia, depois de um momento de oração, em Aljustrel. Nem sempre vemos esses tantos caminhos e as alegrias e dores das gentes que se fazem à estrada em busca de horizontes que preencham a vida. Os tempos que nos são dados viver têm muito desta cegueira que não nos permite compreender o desgarrar das multidões peregrinas sobre a terra. Ouvimos o profeta anunciar que

Não vê tantos caminhos?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da teologia e da filosofia

chegou a hora de preparar os caminhos no deserto e de endireitar as suas veredas, mas insistimos em construir muros e em erguer vedações e em fazer do medo ou da indiferença o cimento que marca as fronteiras na geografia do mundo e na geografia do coração. Há tantos muros nas fronteiras dos países. Há tantos muros nas veias da minha intimidade. É uma ironia que percamos tanto esforço a querer proteger o que apenas ganha valor na partilha.

Talvez apenas a amizade com Deus nos permita compreender o que os olhos teimam em não ver e o que a pele arrepia. Foi assim com a Jacinta Marto. O amigo de Deus vê o mundo por dentro, com o olhar do próprio Deus.

Peregrinar em igreja é, por isso, grito profético. Pôr-se a caminho é tomar consciência

de que só encontro o que procuro na medida em que deixo a minha casa, deixo para trás os meus muros e as minhas trincheiras para ir pedir o abraço e o regaço na casa e no rosto de um Outro. O peregrino reconhece-se neste encontro com o carinho de Deus.

Pôr-se a caminho é também saber-se acompanhado. Fechado na minha concha, protegido nas minhas trincheiras, o mundo resume-se ao meu vale de risos e lágrimas. Mas peregrinar é libertar-me deste olhar fechado sobre mim mesmo para compreender que a vida que me corre nas veias é em tudo semelhante à que corre nas veias dessa multidão de mulheres e homens que fazem caminho comigo nas estradas do mundo, quer se dirijam a um santuário em busca da Promessa, quer fujam da guerra

e da fome em busca de outra qualquer promessa. É peregrino aquele que deixa que os seus passos se convertam em encontro, em compaixão, em simpatia. Quem caminha a olhar apenas às bolhas dos seus próprios pés, por mais quilómetros que faça, não chegou a sair de sua casa.

Fátima é, também por isso, lugar profético. Tanta estrada, tantos caminhos levam àquela pequena Capela, agora centenária. Tantos peregrinos de todos os caminhos do mundo, de todas as geografias, ali encontram o abraço e o regaço que os acolhe e os irmana. Se há imagem do que a igreja é chamada a ser, talvez seja a deste rosto da multidão peregrina, vestida de todas as cores nas roupas, na pele e no coração, reunida em volta do altar a erguer as velas da luz de Cristo como quem provoca

um mundo entrincheirado e aponta um outro jeito de ser, na esperança e no cuidado. Talvez seja a da figura desta mulher judia de nome Maria, peregrina, também ela, nos caminhos do mundo, que é olhada com veneração porque nela vemos o que, em igreja, somos chamados a ser: a mulher que oferece o protagonismo da sua própria história para que a sua história gire fundamentalmente em torno de Deus. O segredo de Maria é que aponta sempre para Cristo. Também em Fátima, Maria é veículo da Luz de Deus. É ela quem o afirma: «O meu imaculado coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». Ela não é autorreferente. E não há proposta mais radical que o cristianismo possa oferecer ao mundo de hoje do que esta.



OPINIÃO

Laurinda Alves

Visto de fora, todo o recinto de Fátima, onde milhares, milhões de pessoas, se cruzam há mais de cem anos, é uma coisa. Vivido por dentro, é outra.

Há e haverá sempre quem passe apenas por curiosidade, quem chegue e se sente de frente para a imagem de Nossa Senhora continuando a conversar em voz alta sobre temas que nada têm a ver com fé e, muito menos, com a ligação à Mãe. Muitas vezes estamos em silêncio na Capelinha das Aparições, o mais próximo de Nossa Senhora que conseguimos, mas o eco das conversas que se eleva no ar não nos deixa concentrar.

Nestas alturas, em que a oração fica atravessada por vozes que distraem, conversas que desfoçam ou gestos que desviam a atenção, é fácil julgarmos os que estão ao nosso lado e estabelecermos interiormente uma hierarquia entre os que rezam, os que peregrinam, os que chegam na reta atitude, e esses outros que

nos parecem tão desatentos. É terrível, esta inclinação humana para o julgamento e a condenação. Falo por mim, que tantas vezes acabei por me levantar e (quase) desistir de rezar. Acontece na Capelinha, mas também acontece na própria capela lausperene, onde o silêncio para a Adoração é imperativo.

Visto de fora, todo o perímetro de Fátima, com o seu conjunto de Basílicas, capelas e lugares sagrados onde as pessoas chegam para estar e rezar, para se reconciliarem e até para se elevarem acima das suas circunstâncias, é um movimento perpétuo de gente que busca, que procura, que quer achar. Uns vão porque alguma coisa aconteceu nas suas vidas, ou no seu coração, que os interpelou e pôs a caminho. Outros sentem que é em casa da Mãe que Nossa Senhora os ouve melhor e com mais atenção. Outros, ainda, vão pelo irreprimível desejo de comunhão e proximidade. As intenções são tantas quantas as pessoas que lá vão e isso é uma das maravilhas de um santuário.

Visitar o templo sagrado, parar para rezar, pagar uma promessa, acender uma vela ou percorrer de joelhos uma parte do caminho são apenas algumas das atitudes possíveis em Fátima. Muitos fi-



“Visto de fora, todo o perímetro de Fátima, com o seu conjunto de Basílicas, capelas e lugares sagrados onde as pessoas chegam para estar e rezar, para se reconciliarem e até para se elevarem acima das suas circunstâncias, é um movimento perpétuo de gente que busca, que procura, que quer achar.”

cam chocados perante homens e mulheres, velhos e novos (e até crianças que vão pelo seu pé ou ao colo) que pagam as suas promessas de joelhos, em vias dolorosas que a própria Igreja não promove, mas quem somos nós

para nos chocarmos perante o sofrimento dos que sofrem, a sua entrega, a sua verdade, a sua humildade e a sua forma de gratidão?

Visto de fora, insisto, muita coisa pode não fazer sentido a

alguns, mas Fátima é um lugar sagrado onde o essencial é invisível aos olhos. As coisas que verdadeiramente nos acontecem ali são vividas e compreendidas por dentro. Este mesmo templo, que no entender dos mais críticos chega a parecer uma imensa feira, ancorada num comércio intensivo e reforçada nas infinitas transações de objetos religiosos, é acima de tudo um espaço de encontro e conversão. Conversão, no sentido de um caminho interior que se inverte, de qualquer coisa que se altera profundamente e nos transforma por dentro.

Por tudo isto, ir a Fátima em atitude de peregrino, despojados e à escuta, com tempo para parar e estar, para contemplar, para pedir ou até suplicar, mas também para agradecer e permanecer no espírito de oração, faz com que possamos sentir-nos realmente próximos do Essencial. E ajuda a atravessar aquela realidade porque a vivemos em comunhão, sem a terrível inclinação humana para julgar e condenar quem age de forma diferente. Centramos de tal forma que deixamos de prestar atenção às distrações e passamos a estar atentos ao essencial. E o essencial tem a ver com o maior de todos os milagres: o da transformação interior.

Laurinda Alves é jornalista, escritora, tradutora e professora universitária de Comunicação, Liderança, e Ética

Encontros na Basílica vão continuar reflexão sobre Fátima em 2020

ENCONTROS NA BASÍLICA

2019



“Os santuários são imagem de uma Igreja em caminho, peregrina no mundo animada pela consciência da presença de Deus no meio dela.”

Pe. Jorge Guarda
13 de janeiro



“A mensagem fundamental de Fátima é a afirmação de que Deus nos acolhe no Seu coração, para que as histórias de perdição que a humanidade vive se convertam em histórias de salvação.”

Pe. Vítor Coutinho
10 de março



“Os santuários devem ser escolas de oração: lugares por excelência onde se aprende a rezar. Esta é tarefa permanente para o Santuário de Fátima, sobretudo porque a oração está no âmago da própria Mensagem”

Pe. Carlos Cabecinhas
2 de junho



“Foi o apagamento de S. Francisco Marto que, melhor do que tudo mais, me fez notar que Fátima não traz coisa nova, Fátima traz a Boa Nova!”

Pedro Valinho Gomes
8 de setembro



“O manto de luz que é Fátima deve interpretar-se como convite à re-significação da fragilidade da condição e da existência humana.”

Pe. José Nuno Silva
10 de novembro

Desde 2018, o Santuário tem realizado, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cinco encontros anuais de reflexão sobre Fátima em formato de palestra com um recital de música. Na conferência que encerrou o ciclo de 2019, no passado dia 10 de novembro, o padre José Nuno Silva refletiu sobre Fátima como lugar da fragilidade – doença e pecado. Para o novo ano pastoral que se avizinha, que pretende “dar graças por viver em Deus”, o ciclo de Encontros na Basílica terá como tema: “Fátima: vidas em Deus”.

Diogo Carvalho Alves



Os dez Encontros na Basílica realizados desde janeiro de 2018 levaram milhares de peregrinos à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para ouvir reflexões temáticas sobre Fátima. No ano que agora termina, esta proposta do Santuário de Fátima centrou-se no tema pastoral “Dar graças por peregrinar em Igreja” e abordou, em cinco encontros, conteúdos como: a comunidade cristã; o acolhimento; a vivência da fé; o carisma de São Francisco Marto. (Ver coluna à esquerda)

O encontro que encerrou o ciclo de 2019 teve lugar no passado dia 10 de novembro e con-

tou com a intervenção do padre José Nuno Silva, atual diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, que refletiu sobre Fátima como lugar da fragilidade – doença e pecado. À semelhança dos anteriores, também este encontro teve uma segunda parte musical que, desta vez, incluiu um recital pelo Coro de Câmara VianaVocale, dirigido por Vítor Lima e acompanhado por Diogo Zão, no órgão, e Filipe Novais, no fagote.

Para o ano pastoral de 2020, que terá como tema “Dar graças por viver em Deus”, as cinco conferências dos Encontros na Basílica irão apresentar Fátima

como chamamento à vida em Deus, abordando temáticas como: a vocação batismal à santidade; a conversão como recentramento da vida em Deus e as dimensões de uma espiritualidade cristã à luz da mensagem de Fátima, numa edição que, no ano em que se assinala o centenário da morte de Santa Jacinta Marto, aprofundará o seu modelo de santidade e do seu irmão, São Francisco Marto. (Ver coluna à direita)

Todas as sessões dos Encontros na Basílica acontecem ao domingo, às 15h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e são de entrada livre.

ENCONTROS NA BASÍLICA

2020



TEMA “Fátima: viver nessa luz que é Deus”

Irmã Sandra Bartolomeu
12 de janeiro



TEMA “Jacinta Marto, uma entrega até ao fim”

Irmã Ana Luísa Castro
8 de março



TEMA “Lúcia, uma vida plena de Luz”

Irmã Ângela Coelho
7 de junho



TEMA “Fátima: histórias de santidade”

Marco Daniel Duarte
6 de setembro



TEMA “Fátima, escola de santidade”

Pe. Joaquim Teixeira
8 de novembro

Retiro de Doentes: história, mensagem e testemunhos

O Retiro de Doentes começou em 1976 e atualmente acolhe mais de 1400 pessoas anualmente.

Pe. Manuel Antunes



HISTÓRIA

Em 1973 tomou posse como reitor do Santuário de Fátima o pe. Luciano Guerra que, ao estruturar a pastoral do Santuário, instituiu vários serviços, entre eles o Serviço de doentes. Em 1976, quando vim para o Santuário, confiou-me esta pastoral que começou com retiros para doentes e portadores de deficiência como preparação para as peregrinações anuais de maio a outubro inclusive.

O primeiro, no qual participaram 61 doentes, ocorreu entre 10 e 13 de maio de 1976.

Os pedidos foram aumentando e nesse ano programaram-se mais 5 retiros com a participação

de 403 doentes. Em 1977, programaram-se 12 retiros com a participação de uma média de 80 doentes cada.

Como os pedidos iam aumentando, programou-se uma média de 25 por ano. Presentemente temos uma média de 19 retiros com a participação de 80 pessoas cada.

Os retiros são organizados pelas dioceses e acompanhados por uma equipa de voluntários que, em colaboração com a equipa dos Servitas de Nossa Senhora, presta ajuda durante os quatro dias do retiro. Para além desta equipa, há sempre um sacerdote, um médico e enfermeiras.

MENSAGEM

As maiores e mais belas maravilhas passam-se no sacramento da Reconciliação (Confissão), mas essas ficam no sigilo sacramental que, certamente, no julgamento final no fim do mundo, Jesus Cristo as dará a conhecer para glória das pessoas que purificaram nesta piscina sagrada os seus pecados e, com a graça do sacramento, levaram uma vida em Deus e com Deus.

Os peregrinos que deram a Nossa Senhora as suas ofertas terão uma grande recompensa pela ajuda material nas despesas

com estas atividades apostólicas.

Para mim, estes retiros foram uma escola onde aprendi a viver o meu sacerdócio ao verificar o testemunho de fé e a fortaleza destes irmãos sofredores.

Muitos outros testemunhos podíamos acrescentar. Apenas estes que confirmam que é bom participar nestes encontros de espiritualidade.

Nós não somos apenas um corpo físico, mas também um espírito (alma) que em paz pode ajudar o que é humano.

Mais informação sobre o Retiro de Doentes em: www.mmfatima.pt/doentes-e-deficientes-fisicos

TESTEMUNHOS

“Sou um jovem de 21 anos. Tive um acidente que me fraturou a coluna. Um certo dia, uma pessoa amiga convidou-me para ir a Fátima participar num encontro de espiritualidade. Fui mais para lhe fazer a vontade do que para tomar parte num encontro para mim considerado uma beatice. Quando fui à Capelinha das Aparições, senti algo que me chocou e motivou a participar. Hoje, mesmo numa cadeira de rodas, sinto-me tranquilo e feliz. Obrigado pelo convite que me fizeram.”

“Sou uma jovem de 23 anos. Tinha preparado o meu casamento, mas, entretanto, surgiu-me uma situação inesperada de cancro no fígado. Sei que estou na fase terminal da minha vida neste mundo. Este é o segundo retiro em que participei. Levo daqui uma força espiritual que me vai ajudar a partir com a minha consciência tranquila e confiante de que Nossa Senhora me acolherá no Céu.”

Sofrer com amor e por amor

Pe. Dário Pedroso

As mensagens do Anjo e as da Senhora falam muitas vezes dos sacrifícios, da penitência, do sofrimento. Há pedidos explícitos a oferecer os sofrimentos, as dores, pedidos a fazer penitência, pedidos a colaborar na conversão dos pecadores, na paz do mundo, na reparação, através da penitência e dos sofrimentos. Mas Deus criou-nos para sermos felizes já neste mundo e vivermos a comunhão com Ele que é o Sumo Bem e a Felicidade plena. Temos de descobrir um sentido cristão para o sofrimento, para a dor oferecida com amor, para a penitência com sentido eclesial e universal.

Contemplar o Crucificado é uma escola para saber amar como Jesus, sofrer com Ele e como Ele, aprender a saborear o amor escondido nas suas dores e na sua oferta redentora. O que nos salvou não foi o sofrimento, foi o amor que O levou à morte,

ao dom da sua vida. O sofrimento unido a Jesus é um tesouro que não podemos desperdiçar, deitar fora, como quem amachuca um papel e o deita ao lixo. O sofrimento assumido com fé e amor é um tesouro para o mundo, para a Igreja, para ajudar à salvação, à conversão, à santidade. Não se trata de masoquismo, ou seja, de sofrer por sofrer, nem de gostar da dor pela dor, mas com o olhar em Jesus e nos seus sofrimentos aprender com Ele, amar como Ele, dar a vida ao jeito evangélico. Neste sentido, podemos e devemos saber aceitar as nossas dores e os nossos sofrimentos unidos a Jesus no momento máximo do seu amor: sofrimentos físicos, morais, espirituais; sofrimentos que podem vir dos outros ou até da humilhação do nosso pecado; sofrimentos que são podas, para que a videira dê mais fruto; sofrimentos que são

parte da “morte” que o grão de trigo tem de assumir para gerar vida.

Em Jesus o sofrimento, a paixão, a cruz, a morte não foram um fim por mais grandiosos que os possamos ver. Tudo foi o caminho para a Ressurreição e a vida. Por isso, o Pai Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes e diante de Jesus se dobram todos os joelhos, no céu, na terra, e nos abismos: sofrer amando, sofrer reparando, sofrer ajudando a que o mundo tenha vida e vida em abundância. Se todos os dias se peca, e há muitos pecados no mundo, todos os dias é preciso quem sofra para gerar vida e graça unidos a Jesus, mergulhados n’Ele, sendo um com Ele, pois a vida vem do amor do Crucificado, no ato mais eloquente do amor, e através dele se chega à Ressurreição. À nossa e à dos outros.

A vida de Jesus, porque vida

de dom e de amor, de redenção e salvação, foi repleta de muitos sofrimentos: fome e sede, perseguições e calúnias, cansaço e ameaças de morte. E todo caminhou para a paixão, a cruz e, finalmente, a Ressurreição. O mundo precisa que saibamos imitar Jesus, pois precisa da vida do Ressuscitado, precisa de conversão, precisa de santidade, precisa de paz, de justiça, de amor. Aceitar o sofrimento, a dor, a penitência, neste caminho de colaboração com Jesus Redentor, é gerar vida e amor no seio da humanidade e da Igreja; é ser oferta, hóstia viva com Cristo como nos ensinou S. Paulo.

Parece que tudo se resume na oração que Nossa Senhora ensinou aos pastorinhos: “Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados contra o Coração dos pecados contra o Coração Imaculado de Maria”. Todos

nós, mas sobretudo os membros do Movimento da Mensagem de Fátima, devemos assumir esta oração e rezá-la sempre que surge uma dor, um sofrimento, um pequeno ou grande sacrifício. E, depois, levarmos todos esses momentos como oferta na Eucaristia, onde Jesus renova o seu dom, a sua cruz redentora, a sua morte por amor. Jesus sofredor presente na Eucaristia quer unir a Ele os nossos sofrimentos para que tenham um valor mais redentor, mais evangélico, mais universal. Somos vítimas de amor unidas a Ele, para que o mundo tenha vida, unidos a Jesus Eucaristia que, em cada dia, em muitos milhares de celebrações, milhares de missas, renova a sua oferta, para sermos oferta com Ele e, apesar da nossa fragilidade e da nossa fraqueza, sermos colaboração de um mundo novo, que brota do Coração do Salvador.

“Francisco, contemplativo e consolador de Deus”

Dia diocesano da Mensagem de Fátima foi vivido à descoberta do carisma de São Francisco Marto

PORTALEGRE

B.S.



Na escola de Francisco Marto, jovens aprendem a importância da intimidade com Deus.

A Casa da Cultura da Sertã acolheu, no dia 14 de setembro, a assembleia de cristãos que congregados no Dia Diocesano da mensagem de Fátima ali aconteceram “À Descoberta de Francisco,

contemplativo e consolador de Deus”. Após a oração da manhã orientada pelos jovens mensageiros, na sessão de abertura, presidida pelo bispo da diocese, os cerca de centena e meia de

participantes foram cumprimentados por D. Antonino Dias, pelo pároco anfitrião, Padre Daniel Alves, e pelo presidente do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) que depois de elucidar a

assembleia sobre o programa e objetivos deste Dia, apresentou o orador convidado.

O representante do Secretariado Nacional do MMF traçou um guião simples, mas claro sobre o perfil e vida de santidade de São Francisco Marto, colocando o enfoque no coração humilde e desprendido daquela criança, coração aberto às coisas de Deus na simplicidade das coisas do mundo, “um menino com a Luz de Deus dentro de si”; por isso, a mensagem de Fátima foi ao seu coração. Foi sublinhado que “as profecias de Fátima são todas importantes para a conversão”.

Retemperadas as forças corporais no almoço de convívio e partilha na Casa dos Escuteiros, seguiu-se o tempo para escutar o bispo diocesano sobre “A mensagem de Fátima na vida do cristão missionário”, na certeza de que a mensa-

gem de Fátima que é “libertadora, na linha do Evangelho, continua a agitar as nossas consciências”. Fátima “ergue-se como palavra profética, denuncia os males do mundo, valoriza a vida e a pessoa humana, Fátima é uma janela de esperança”, concluiu D. Antonino.

Às 15h30, em procissão rezou-se o terço e cantou-se sob o manto de Nossa Senhora de Fátima, com guarda de honra pelos pequenos mensageiros trajados ao jeito dos pastorinhos, rumo à igreja matriz onde, em comunhão eclesial foi celebrada a missa vespertina de comunidade presidida pelo bispo de Portalegre-Castelo Branco.

As crianças e jovens viveram neste dia dinâmicas próprias do carisma da Mensagem de Fátima em espaços envolventes como o Largo da Carvalha e a Capela de S. Sebastião.

Jovens colaboraram na dinamização do Dia Diocesano da Mensagem de Fátima

Ruben Sousa

No dia 14 de setembro, decorreu na Vila da Sertã o Dia Diocesano da Mensagem de Fátima da diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Num primeiro momento do encontro, foram os jovens que promoveram o acolhimento e iniciaram a oração da manhã. Pedindo a intercessão da Virgem Maria no caminho a seguir, em conjunto com Jesus, integraram-se na saudação feita pelo bispo da diocese aos que se encontravam presentes.

No primeiro painel do programa, os jovens participaram na conferência do representante do Secretariado Nacional do MMF que falou sobre a mística de São Francisco Marto.

Após a conferência, os jovens foram para um dos espaços de lazer da Vila da Sertã e aí tiveram oportunidade de conviver e de se divertirem como, em outros tempos, teriam feito os três Pastorinhos de Fátima.

Nesse contexto, os jovens refletiram sobre a importância atual da mensagem de Fátima nos gestos do dia a dia, pautados pela oração, amor ao nosso semelhante, simplicidade e fé. Assim, os Pastorinhos foram apresenta-

dos como modelos a seguir.

Seguiu-se um momento de adoração eucarística e lembrou-se, em jeito de oração, as lições que Francisco Marto nos ensinou na companhia a ser feita a Jesus escondido no sacrário e no coração de cada pessoa.

Posteriormente, decorreu o almoço na sede dos Escuteiros da Sertã, momento este que regenerou as forças físicas e propiciou o convívio e a partilha entre todos.

Pela tarde, os jovens tiveram um maior tempo dedicado à construção de pontes, na medida em que houve espaço para a conversa entre os amigos. Nesse contexto foi apresentado o programa de atividades para o ano pastoral de 2019-2020 para o setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima na diocese e também a nível nacional.

O encontro na Sertã terminou com a realização de uma procissão pelas ruas da Vila até à igreja matriz, onde foi celebrada a eucaristia com a presença da Mãe e do Filho.

Entre beijos e abraços, terminou o encontro na esperança de se continuar a caminhar em equipa, com amizade, fé, amor e esperança.

Peregrinação de Idosos a Fátima

Benedita Nascimento

Nos dias 4 e 5 de outubro, teve lugar na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, a Peregrinação de Idosos a Fátima, organizada pelo Movimento da Mensagem de Fátima das dioceses de Portalegre-Castelo Branco e do Porto. Foram dois dias de Graça e Misericórdia.

Pela manhã do dia 4, encheu-nos a alma a Via-Sacra realizada nas Colunatas do Santuário, muito bem dirigida pela Irmã Sandra Bartolomeu e o Missionário Joaquim Dias, que nos acompanhou em toda a peregrinação, com amor, paciência e oração.

As meditações ficaram a cargo do P. José Nuno Silva, que nos iniciou na catequese do Idoso. Apercebi-me, então, de como esta tem de ser diferente da catequese do adulto ainda ativo na profissão. O Idoso goza de mais tempo disponível para rezar e, pela ordem natural, estará mais próximo de prestar contas a Deus, pelo modo como geriu o amor durante a sua vida. Sim, no nosso julgamento permanecerá, apenas, o amor na entrega ao próximo.

S. João da Cruz, grande místico carmelita, do século XVI, dizia: “No entardecer da vida, seremos julgados pelo amor”.

“Somos amados por Deus”. Esta foi uma das frases que o P. José Nuno Silva frisou, por várias vezes. Dizia-nos, ele: – Vós tendes uma missão: a de testemunhar, aos vossos filhos e netos, que Deus vos ama, que Ele é a razão de ser da vossa vida. Mas ele só atuará se vós deixardes! Necessitamos de uma religião de coração e não de uma religião de tradições, de herança, como a que vós recebestes. Agora tendes tempo para confiardes a Deus os vossos jovens e podeis fazê-lo sem correria, numa oração

meditada e contemplativa, isto é, numa oração feita com a mente e com o coração. São Francisco Marto deu-nos o exemplo, contemplando Jesus escondido no sacrário.

Urge descobrir um novo modo de viver a oração. Ao rezar, é necessário respirar profundamente, pois este ato de concentração leva-nos ao íntimo da nossa alma e aí está o Espírito Santo, que é o coração de Deus a bater dentro do nosso.

O Rosário é uma oração meditativa e contemplativa, porque ao rezá-lo sincronizamos o nosso coração com o de Deus, por Maria e com Maria. Como a oração feita desta maneira nos fortalece! Não foi por acaso que S. João Paulo II a considerou a sua favorita.

Se assim fizerdes e se vos mostrardes felizes, mesmo com as vossas cruzes, sereis exemplo para os mais novos.

Só da Cruz de Cristo vem a luz que nos permite conhecer e carregar com fé a nossa cruz. Como cantámos na Via-Sacra: Toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus não abdica de ninguém e vós idosos podeis fazer a diferença, descobrindo o modo de rezar, pois a oração é um dos principais atos de adoração. O Anjo ensinou duas orações aos pastorinhos, rezêmo-las com fé como eles. Maria pediu-lhes que rezassem o terço todos os dias e ensinou-lhes esta oração, sempre que fizessem algum sacrifício: “Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”.

O sacerdote continuou: – relacionai-vos com Deus, dando-Lhe o vosso tempo e privilegiando o silêncio.

Na oração, vós sois vós mesmos, diante de Deus, fazendo de cada palavra um ato de amor e assumindo, assim, que quereis a vossa salvação e a daqueles por quem rezais.

As pessoas têm sede de Deus, precisam de conversão, então procuram o testemunho de quem vivenciou esta busca interior de comunhão com o Senhor. Vós podeis dar esse testemunho. Entregai-vos a Maria, como fizeram os pastorinhos e Ela vos ensinará o caminho.

Aconselho-vos a leitura do livro “Como vejo a Mensagem”, no qual Lúcia nos relata, resumidamente, as aparições do Anjo e de Nossa Senhora e nos explica como viu a Mensagem, através do tempo que passou e dos acontecimentos.

É através dos livros, dos retiros, dos encontros, das peregrinações, da oração meditativa e do silêncio contemplativo que a nossa fé se fortalece. Se não a alimentarmos, esta esmorece...

Relembrando a peregrinação, tivemos a graça de a sua data coincidir com o primeiro sábado do mês, o que nos permitiu cumprir com o que Nossa Senhora pediu a Lúcia, a 10 de dezembro de 1925, em Pontevedra: “o sacramento da reconciliação, com a intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria, a eucaristia, o terço e a meditação dos mistérios do Rosário”.

Terminámos este tempo de retiro com uns momentos de adoração ao Santíssimo. Foi, como se diz, “a cereja no topo do bolo”. Apeteci-nos dizer como Santa Jacinta Marto: “Se pudessem meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito, a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!”.

Os lugares de culto e oração em Fátima são profundamente marcados pela centralidade da cruz

A Voz da Fátima percorreu o Santuário e deixa aqui uma apresentação dos vários lugares onde a cruz se oferece como manifestação da compaixão de Deus.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima é rico em sinais que expressam a Mensagem e nos remetem para a simbologia da vida humana. Um desses sinais é a cruz, lugar do sacrifício de Cristo e o princípio da salvação dos homens, presente nos espaços mais importantes do Santuário.

Simbolicamente, no Cristianismo, a cruz tem um profundo significado de obediência e de fidelidade de Cristo ao projeto do

Pai. Ele esvazia-se de Si e, por amor, entrega-se à humanidade. A cruz é, por isso, esse grande sinal de entrega de amor que possibilitou a nossa salvação.

Os braços abertos de Jesus, pregado na cruz, traduzem visivelmente a Sua vontade de abraçar todos os homens e mulheres para lhes oferecer o Seu amor sem limites. É este instrumento de morte que, com Cristo, se torna um símbolo de amor,

de misericórdia e de salvação. Oferecendo a Sua vida por nós, morrendo pregado numa cruz, Jesus transformou para sempre o seu significado da cruz. Hoje, contemplamos a cruz não já como sinal de morte, mas como garantia de vida, e vida em abundância.

No Santuário, os peregrinos habituaram-se a convergir para a Cruz Alta e daí irradiar com mais convicção e força para

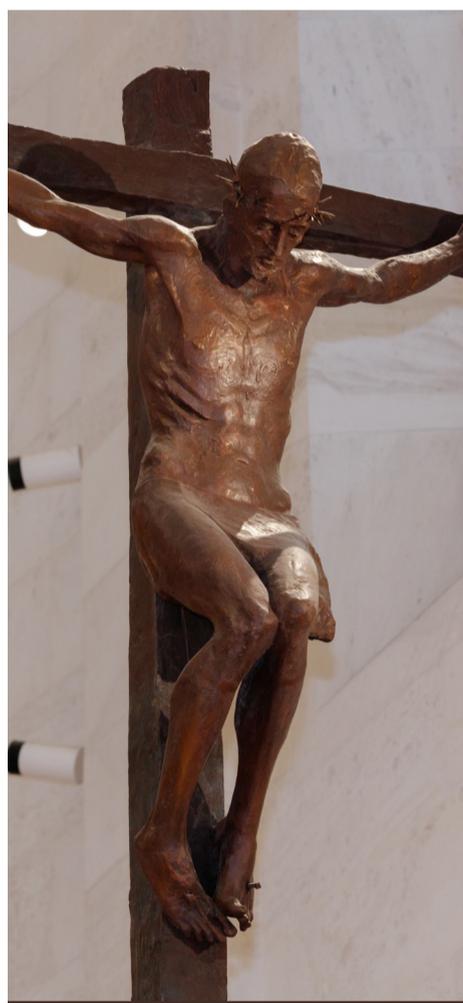
toda a parte.

Com a figura de Cristo, em forma anatómica de sofrimento ou de ressurreição, a Cruz ocupa um lugar central no itinerário de cada um dos peregrinos, em diferentes espaços do Santuário, na Cova da Iria. Apresentamos, em jeito de itinerário, os vários locais onde a cruz nos interpela em Fátima, seja do ponto de vista arquitetónico, escultórico ou simbólico.



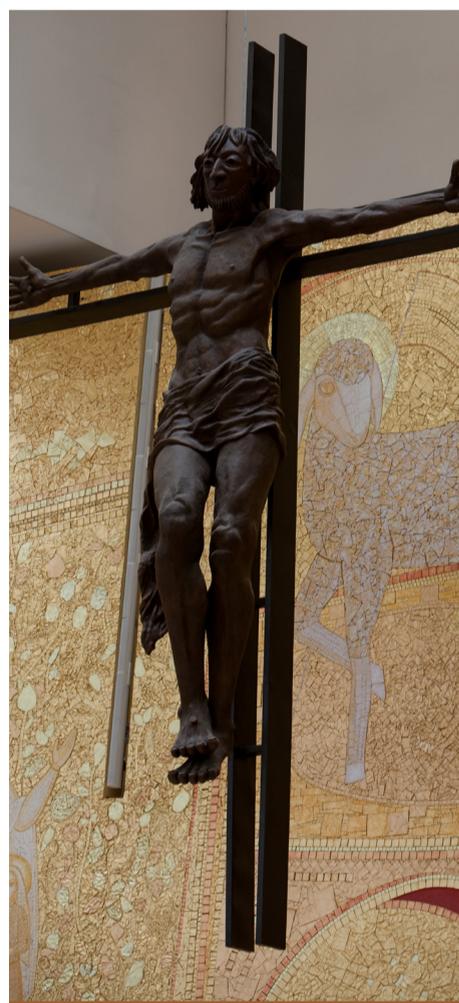
Cruz Alta

A Cruz Alta, concebida por Robert Schad e produzida em aço corten, foi erguida em 29 de agosto de 2007. Com 34 metros de altura e 17 de largura, foi construída para substituir a antiga Cruz Alta, que tinha 27 metros de altura e fora erguida para assinalar o encerramento do Ano Santo de 1950-1951.



Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

A requalificação do altar da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima introduziu uma escultura de Bruno Marques representando um Cristo Crucificado em bronze, que integra a escultura da Virgem Peregrina, reabilitando a imagem de Nossa Senhora aos pés de Jesus, numa alusão ao Evangelho de São João.



Basílica da Santíssima Trindade

O crucifixo que pende sobre o presbitério tem 7,5 metros de altura e encontra-se sobreposto ao Cordeiro do painel. Feito de bronze, é obra da artista irlandesa Catherine Greene. Representa Cristo, que se ofereceu voluntariamente por nós, vivo, glorioso, pronto a abraçar o mundo e a despregar-se da cruz.



Altar do Recinto

A Cruz e o Cristo de Filip Moroder Doss, sob a forma de ressuscitado, é a mais recente obra escultórica do Santuário, inaugurada a 8 de maio de 2016. Com 2,40 e 3 metros de altura, respetivamente, simbolizam o mistério da salvação.

FÁTIMA e os PAPAS



Fátima, uma súplica pela paz em plena Primeira Guerra Mundial



De Paulo VI a Francisco, todos os sucessores de Pedro assumiram-se em Fátima como peregrinos da paz.

A paz é um tema central na mensagem de Fátima e os Papas que estiveram na Cova da Iria não deixaram de se referir a esta necessidade da humanidade.

Carmo Rodeia | Texto elaborado a partir do site www.fatima.pt

Implorar a paz para o mundo é hoje uma súplica tão atual e necessária como era há cem anos quando Nossa Senhora apareceu por seis vezes aos três videntes de Fátima, quando decorria a Primeira Grande Guerra Mundial.

Na segunda parte do segredo a questão é mesmo determinante no diálogo de Nossa Senhora com os Pastorinhos, segundo o relato de Lúcia, na terceira Memória: “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior”.

A segunda parte do segredo, relaciona-se com a devoção do mundo, incluindo a Rússia, ao Imaculado Coração de Maria, na esperança de que este será sempre o refúgio e o caminho que nos conduzirá até Deus. Sendo uma questão transversal ao acontecimento e à mensagem de Fátima, o tema da paz está presente desde o princípio ao fim dos acontecimentos, isto é, desde as aparições do Anjo até à consumação da terceira parte do Segredo, e aparece relacionado com tópicos tão díspares como a recitação do rosário, a visão do Inferno, a conversão dos pecadores, o fim da guerra, a conversão da Rússia e o martírio do ‘bispo vestido de branco’.

Quer o Anjo quer Nossa Senhora aparecem sempre ligados à

questão da paz: “Não temais, sou o Anjo da Paz”; “quero que rezem o terço todos os dias para alcançarem a Paz no mundo”, como disse Nossa Senhora aos Pastorinhos, um ano depois; ambos a fazerem a mediação de uma mensagem dirigida pelo Céu à Terra.

Por isso, não é de estranhar que a questão da paz esteja também sempre presente nas referências feitas pelos Papas a Fátima. Em maio de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições, o Papa Francisco comprometeu-se a repetir a “mensagem de paz” de Fátima “com quem quer” que viesse a falar: “Fátima tem uma mensagem de paz, certamente, que foi levada à humanidade por três grandes comunicadores, que tinham menos de 13 anos, o que é interessante”, afirmou, referindo-se aos três Pastorinhos. Na altura, no voo de regresso a Roma, questionado pela RTP sobre o que pode o mundo esperar, após a sua visita a Fátima, a primeira que realizou, o Papa respondeu: “Paz. De que vou falar eu, daqui para a frente, seja com quem for? Paz”. “A exemplo de João Paulo II, grande devoto de nossa Senhora do Rosário de Fátima, coloquemo-nos atentamente à escuta da mãe de Deus e imploremos a Paz para o mundo”, disse ainda o Papa Francisco.

Em Fátima, a 13 maio de 1967, Paulo VI anunciou-se como “peregrino humilde e confiante” e teve como intenções dominantes da sua peregrinação rezar pela “paz interior” da “Igreja una, santa, católica e apostólica” e pelo

“mundo, a paz no mundo”.

Da homilia da missa do dia 13 ficou para a posteridade esta exortação: “Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo [...] Homens, não penseis em projetos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projetos de conforto comum e de colaboração solidária”.

O tema da paz regressa com São João Paulo II, que o sublinha nas suas três viagens à Cova da Iria: “Haverá paz na medida em que toda a humanidade for capaz de redescobrir a sua vocação primordial de ser uma única família”, afirmou o Santo Padre. Os termos desta afirmação são de uma exatidão insuperável. Para que haja mesmo paz, esta tem de ser um esforço, um ato de “toda a humanidade”.

Já Bento XVI, em 2010, haveria de dizer: “Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: ‘Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim’ (Gn 4, 9). O homem pôde espoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo...” “Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entre-

gam o Amor de Deus que arde no seu”, afirmou.

A paz é, definitivamente, o tema primordial de Fátima, desde logo porque na oração, e em concreto na oração do Rosário, é a súplica permanente pela paz no mundo que ecoa a partir da Cova da Iria, na certeza de que o poder das contas de um terço é mais forte que o poder das balas. E, por via desta persistência, o Santuário transformou-se num dos lugares da cristandade onde mais se pede a paz, se reza por ela, e se agradece de cada vez que é alcançada. Aqui, somos chamados a acolher o convite à promoção e defesa da paz entre os povos, “denunciando e opondo-nos aos mecanismos perversos que enfrentam raças e nações: a arrogância racionalista e individualista, o egoísmo indiferente e subjetivista, a economia sem moral ou a política sem compaixão”, como refere a Conferência Episcopal Portuguesa.

“Fátima ergue-se como palavra profética de denúncia do mal e compromisso com o bem, na promoção da justiça e da paz, na valorização e respeito pela dignidade de cada ser humano. A missão dos cristãos manifesta-se no esforço por tentar tudo fazer, para que o poder do mal seja detido e continuem a crescer as forças do bem. Na fortaleza da Mãe revela-se a fortaleza de Deus; e nesta convicção se aviva e revitaliza a fortaleza dos crentes”, concluem ainda os bispos na Carta Pastoral a propósito do Centenário das Aparições.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima



Pe. José Nuno Silva

A paz no mundo e a perseguição dos cristãos

Em fins de outubro, a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre publicou o relatório Perseguidos e esquecidos? sobre a perseguição dos cristãos no mundo entre julho de 2017 e julho de 2019. As conclusões do Relatório apontam para o abrandamento da perseguição aos cristãos nos países do Médio Oriente, depois do genocídio dos primeiros anos desta década. No entanto, o risco de desaparecimento dos cristãos nesta região do mundo, que foi o berço das primeiras comunidades cristãs, permanece um risco real, principalmente por causa da continuação de fenómenos como as migrações, a falta de segurança, a pobreza extrema e a recuperação que tarda.

Esta é uma dimensão dos conflitos do Médio Oriente que porventura nos passa despercebido: “pode ser demasiado tarde para que algumas comunidades cristãs do Médio Oriente recuperem. Nalgumas vilas e cidades, a contagem decrescente para o desaparecimento do Cristianismo parece imparável”, conclui o Relatório que temos vindo a referir.

As imagens que todos os dias nos chegam destes lugares lembram a “grande cidade meia em ruínas” da visão da terceira parte do segredo de Fátima, que o “bispo vestido de branco” e tantos “de todas as condições” atravessam. A Igreja peregrina na história como um povo de mártires. Fátima reconhece esta realidade e identifica aí uma missão para todos: rezar pela paz no mundo, neste horizonte, é participar na sorte martirial da Igreja sujeita aos sobressaltos da história. O martírio dos cristãos é um lugar singular da paixão de Cristo, onde a história é privilegiadamente modelada e animada como história de salvação. A chave do segredo está nos regadores de cristal.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima e diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima

novembro

14.^a Edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima vai refletir sobre “o triunfo do amor nos dramas da História”



O curso terá a orientação da Irmã Ângela de Fátima Coelho, religiosa da congregação Aliança de Santa Maria, tal como aconteceu na última edição, em 2017.

O papel de Maria como intercessora e como expressão da presença materna de Deus é um dos temas sobre os quais se irá reflectir durante esta jornada formativa.

Cátia Filipe

“O triunfo do amor nos dramas da História” é o tema da 14.^a edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, que decorre entre 15 e 17 de novembro no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, sob a orientação da Irmã Ângela de Fátima Coelho, religiosa da congregação Aliança de Santa Maria (ASM) e vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia.

O curso, que pretende aprofundar a espiritualidade de Fátima, está dividido em várias sessões

onde serão abordados temas relacionados com Fátima e a sua Mensagem, dando a conhecer a biografia e o perfil espiritual dos Pastorinhos.

Durante os três dias do encontro, a formadora irá sublinhar a centralidade e o rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima e a importância da adoração eucarística como convite a uma atitude oblativa.

A proposta formativa irá reflectir sobre os seguintes temas: Maria como intercessora e como

expressão da presença materna de Deus; a importância da oração do Rosário; o Coração Imaculado de Maria como expressão da compaixão de Deus pelo mundo; a pedagogia do segredo: do medo à esperança; a reparação como convite a participar na ação salvífica de Deus; e a consagração como entrega e acolhimento.

As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas através do email eventos@fatima.pt ou pelo telefone 249539600.

15 sex	CURSO MENSAGEM DE FÁTIMA [De 15 a 17 de novembro]
24 dom	RECITAL DE ÓRGÃO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Ricardo Toste
30 sáb	JORNADA DE APRESENTAÇÃO DO ANO PASTORAL 2019/20

dezembro

1 dom	DOMINGO I DO ADVENTO INÍCIO DO ANO PASTORAL DE 2019-2020
8 dom	SOLENIIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA 10h00 Rosário (Capelinha das Aparições) 11h00 Missa (Recinto de Oração)

Jornada de abertura do Ano Pastoral 19/20

A Jornada de Abertura do novo ano litúrgico e pastoral – dedicado a olhar e a viver Fátima como experiência de Igreja e Povo que vive em Deus, na comunhão dos Santos –, sob o tema Dar graças por viver em Deus, terá lugar no dia 30 de novembro de 2019, sábado, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, com o seguinte programa:

Sábado, 30 de novembro

14h30	Inauguração de “Vestida de Branco” Exposição comemorativa do centenário da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima (Convívium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade)
15h30	Abertura da Sessão Pe. Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima (Salão do Bom Pastor, Centro Pastoral de Paulo VI)
15h50	Apresentação do Tema do Ano João Aguiar Campos
16h30	Momento musical Coro do Santuário de Fátima
17h45	Encerramento da Sessão D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima

Quatro novos capelães estarão ao serviço do Santuário de Fátima no próximo ano pastoral

Novos sacerdotes vão colaborar nos vários serviços do Santuário de Fátima

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima tem ao seu serviço, desde setembro, três novos capelães de língua portuguesa: o Pe. Joaquim Augusto Nunes Ganhão, da diocese de Santarém, diretor do Departamento de Liturgia; o Cón. Jorge Alberto da Silva Seixas, presbítero da diocese de Viseu, coordenador do Serviço de Música Sacra, e o Pe. Ronaldo Santos

Araújo, da diocese de Manaus, no Brasil, de onde é natural, que já algum tempo colaborava como confessor no Santuário.

Desde o início de 2019, e para dar assistência aos peregrinos de língua alemã, está nomeado o Pe. Clemens Maria Henkel.

O Santuário de Fátima conta atualmente com 13 sacerdotes nos vários serviços.



Pe. Joaquim Ganhão



Cón. Jorge Seixas



Pe. Ronaldo Araújo



Pe. Clemens Henkel